

COMPLEXO DE ELECTRA

Janáina Maria dos Santos Souza*

RESUMO

O estudo abordou o embate pessoal gerado pela introdução à Psicologia Junguiana de Carl Gustav Jung, relacionado aos complexos que moldam a identidade feminina, destacando-se a importância do saudável desenvolvimento do *animus* para o equilíbrio psicológico das mulheres, fornecendo racionalidade e assertividade de forma equilibrada. Analisou-se o Complexo de Electra, sua influência na dinâmica familiar e a independência do desenvolvimento do animus em relação a ele, alertando para os impactos negativos da má resolução do Complexo de Electra na vida adulta feminina. Explorou-se o vínculo pai-filha para compreender sua influência no desenvolvimento. As teorias de Freud e Jung, incluindo o Complexo de Electra e o Arquétipo animus, foram discutidas à luz da Psicologia Analítica. Concluiu-se que a falta de compreensão dos aspectos simbólicos pode levar a prejuízos como falta de autoconhecimento e dificuldades nos relacionamentos. A metodologia utilizada para este artigo foi de natureza pura, de enfoque descritivo, com estudo qualitativo do tipo bibliográfico.

Palavras-chave: Complexo de electrica; Arquétipo *animus*; Psicologia Junguiana.

ABSTRACT

The study addressed the personal clash generated by the introduction to Carl Gustav Jung's Jungian Psychology, related to the complexes that shape female identity, highlighting the importance of the healthy development of the animus for women's psychological balance, providing rationality and assertiveness in a balanced way. The Electra Complex was analyzed, its influence on family dynamics and the independence of the development of the animus in relation to it, warning of the negative impacts of the poor resolution of the Electra Complex on women's adult lives. The father-daughter bond was explored to understand its influence on development. The theories of Freud and Jung, including the Electra Complex and the animus archetype, were discussed in the light of analytical psychology. It was concluded that a lack of understanding of symbolic aspects can lead to losses such as a lack of self-knowledge and difficulties in relationships. The methodology used for this article was of a purely descriptive nature, with a qualitative bibliographical study.

Keywords: Electrica complex; Animus archetype; Jungian psychology.

1 INTRODUÇÃO

*Discente do curso de Psicologia da Faculdade de Ilhéus/BA. E-mail para contato: jssouzza.psi@gmail.com.

O interesse em desenvolver o tema proposto, surgiu a partir de aulas na disciplina de Psicologia Analítica, onde foram abordadas teorias de Carl Gustav Jung, que acreditava que as qualidades do sexo oposto estavam ocultas nas sombras, trazendo a necessidade de entender melhor quanto a relacionamentos desenvolvidos no âmbito familiar. Temas que levaram a um embate pessoal, na tentativa de compreender os impactos de tais complexos desenvolvidos durante a formação de identidade e personalidade feminina. O saudável desenvolvimento do *animus*, que são os aspectos masculinos dentro da psique feminina, é importante para o equilíbrio do psicológico das mulheres.

Estudos relatam que o *animus*, ocorre independente do Complexo de Electra, porém a má resolução deste complexo pode impactar de maneira negativa no desenvolvimento da vida da mulher na fase adulta. Complexo de Electra se dá na fase inicial da infância, contraparte feminina do Complexo de Édipo, trouxe explicações para a dinâmica turbulenta no âmbito familiar.

Estudos de relacionamentos familiares é intrínseco à compreensão do desenvolvimento emocional e psicológico dos indivíduos. Neste contexto, ao explorar um cenário, onde o vínculo entre pai e filha se destaca por sua excepcional afetividade, afinidade e admiração, levam a desdobramentos que influenciam a dinâmica familiar e compreensão do desenvolvimento que se segue.

Serão abordadas teorias discutidas e analisadas a luz da psicologia freudiana e junguiana, em específico o Complexo de Electra, termo cunhado por Sigmund Freud, conceito na psicanálise freudiana que descreve o sentimento de competição que uma menina desenvolve em relação à mãe, disputando o afeto do pai, e retrata a vivência experienciada pela jovem e em seguida, e, abordagem sobre o Arquétipo *animus*, desenvolvido como conceito alternativo por Jung, que também exploram aspectos do desenvolvimento psicológico relacionado a identidade de gênero, temas estes, discutidos durante a disciplina de Psicologia Analítica.

As experiências vivenciadas durante as aulas, promoveram uma imersão profunda em questões pessoais, desencadeando reflexões intensas sobre o desdobramento da vida familiar inseridas neste contexto. Esse mergulho nas complexidades do relacionamento com o pai e com a mãe, evidenciou o desfecho que antes era desconhecido.

A teoria apresenta uma compreensão mais aprofundada das complexidades que compõem a psique feminina, especialmente focalizando a figura feminina que se desvia das normas ao apresentar uma feminilidade reduzida. Esse desvio ocorre devido à falta de consciência em relação ao desequilíbrio e à ausência de harmonia entre os aspectos femininos e masculinos na psique da mulher, cujos traços masculinos são evidentes, particularmente no

tratamento de questões que, para algumas pessoas, são de extrema complexidade. Em contraste, essa figura lida com tais questões de maneira racional e assertiva, como ilustrado na história da jovem mencionada.

2 FORMAÇÃO DO COMPLEXO DE ELECTRA X ARQUÉTIPO *ANIMUS*

O complexo de Electra, é uma teoria que explica o desenvolvimento psicosssexual feminino, sendo a contrapartida feminina do Complexo de Édipo, que descreve o desenvolvimento sexual feminino, “graças aos esforços conjuntos da escola psicanalítica, descobrimos que a fantasia mais frequente na infância é o chamado *complexo de Édipo*”, de acordo com Jung (2014a, p.164-165).

A formação do complexo, acontece ainda na primeira infância. No complexo de Electra, a menina percebe que o pai é o objeto de desejo da mãe e se inicia uma situação de rivalidade com a mãe pela atenção do pai afetando a dinâmica familiar, podendo criar tensões e desafios emocionais.

A menina desenvolve fortes sentimentos afetivos pelo pai, durante a fase fálica, se torna consciente das diferenças anatômicas entre ela e os meninos, internalizando as normas parentais, identificando-se com a mãe para superar os sentimentos conflitantes e internalizam os papéis e valores femininos, processo esse conhecido como processo de identificação feminina.

Para Jung (2014a) a história da criança está diretamente vinculada aos pais, de modo que é muito difícil libertar-se inteiramente das suas atitudes infantis, e não se libertar internamente do complexo, fará surgir um conflito e, estará aberta a perturbações neuróticas.

Vale ressaltar que o complexo influencia a formação da identidade de gênero equilibrada na menina e sua compreensão dos papéis tradicionais de homens e mulheres na sociedade. A experiência e resolução do complexo, pode influenciar os padrões de relacionamentos da menina na vida adulta, e pode estar associada a uma autoimagem positiva e autoestima saudável. O desenvolvimento sexual pode ser influenciado por esta fase, e a resolução adequada do Complexo de Electra pode contribuir para uma atitude positiva em relação a sexualidade, desenvolvimento de padrões de relacionamentos saudáveis, relações interpessoais maduras e estáveis ao longo da vida.

O *animus* não se desenvolve diretamente como resultado do Complexo de Electra, mas faz parte do processo mais amplo de individuação proposto por Jung (1996). Individuação refere-se ao desenvolvimento do ser único e completo, assim como a árvore se desenvolve em

resposta às circunstâncias, o processo de individuação em psicologia analítica busca realizar as potencialidades latentes do indivíduo ao longo da vida.

A formação do *animus* se inicia quando a mulher começa a integrar os aspectos masculinos dentro de si e isso envolve reconhecer que ela não é apenas a identidade feminina formada durante o Complexo de Electra, mas também contém elementos psicológicos associados ao masculino, pode-se supor que, em grande medida, as formas mais primitivas da masculinidade foram assimiladas pela mulher. De maneira geral, as mulheres há muito tempo encontraram utilidade em características como força de vontade, objetividade, atividade e capacidade de atuação. Essas qualidades têm sido recursos valiosos em suas vidas, vividas de uma maneira genuinamente feminina (Jung, 2011). A mulher aprende a reconhecer, entender e integrar as características do *animus* em sua personalidade. Isso não significa tornar-se “masculina”, mas sim incorporar qualidade associadas ao masculino, como assertividade, racionalidade e poder.

Uma integração saudável do *animus* na vida da mulher, resulta em abordagens mais equilibrada e completa, e pode se manifestar através das suas escolhas, comportamentos e relacionamentos. A mulher aprendeu a reconhecer que não pode ser simplesmente igual ao homem; ela, antes de tudo, é mulher e deve abraçar essa identidade. Segundo Jung (2011), contudo, persiste o fato de que uma certa influência do espírito masculino amadureceu na consciência feminina, e é crucial que encontre seu espaço e expressão nas personalidades das mulheres. Compreender essas dimensões, organizando-as de maneira a permitir uma atuação adequada, e essencial.

Estabelece conexões mais equilibradas e significativas, não apenas com os outros, mas também consigo mesma. O desenvolvimento do *animus* é um processo contínuo ao longo da vida, conforme a mulher enfrenta novos desafios e experiências, ela continua a integrar aspectos do *animus* para alcançar uma maior plenitude psicológica. Vale ressaltar que, segundo Jung (2014b) “A mulher tomada pelo *animus*, corre sempre o risco de perder sua feminilidade, sua persona adequadamente feminina”, sendo assim, importante equilibrar os elementos masculinos e femininos dentro de si, pois a identidade feminina saudável, reque a integração harmoniosa de ambos. O desequilíbrio pode levar a perda da autenticidade e da expressão da persona feminina, assim a compreensão e a gestão consciente desses aspectos são cruciais para preservar a integridade e a riqueza da identidade feminina.

3 RELATO DE EXPERIÊNCIA (ESTUDO DE CASO)

No decorrer do semestre de 2023.2, procedeu-se à análise do surgimento dos complexos à luz da abordagem junguiana em psicologia. Destaca-se a relevância desse conteúdo ao abordar questões intrinsecamente ligadas ao contexto cotidiano.

Observa-se que o indivíduo, frequentemente, não percebe a existência de uma vida simbólica, focalizando sua atenção exclusivamente nas experiências conscientes e desconsiderando a possibilidade de uma vivência interior. Nesse contexto, é possível analisar a dinâmica de uma vida familiar, onde a relação afetiva entre pai e filha se manifesta por meio de uma conexão profunda. Essa ligação é erigida ao longo do tempo por intermédio de interações positivas, suporte emocional e compartilhamento de interesses comuns.

Segundo Jung (Jung,2014a), desde a mais jovem idade, a criança já pratica a diferenciação de sua escala de valores ao decidir suas preferências entre o pai e a mãe, determinando quem ocupa a terceira posição e quem desperta sentimentos menos positivos. Esta base sólida de confiança e carinho resulta em uma forte afinidade mútua, moldando as percepções e experiências emocionais de ambos.

Contudo, a intensidade desse vínculo consolidado, pode gerar desafios na dinâmica entre pai, mãe e filha. A mãe, muitas vezes, sente-se deslocada ou incompreendida diante da cumplicidade criada entre pai e filha, levando a potenciais atritos. Este desconforto pode ter ocasionado a percepção de exclusão ou de uma competição não declarada pela atenção e afeto do patriarca.

O relacionamento afetivo contribuiu para um ambiente emocionalmente seguro, promovendo o desenvolvimento psicológico saudável da filha, no entanto é crucial equilibrar essa afetividade.

O afeto concentrado entre pai e filha pode gerar tensões matrimoniais, levando a mal-entendidos, conflitos entre os cônjuges e na falta do pai, um vazio provocado pelas fantasias do inconsciente. Para Freud as fantasias inconscientes infantis emergem como o foco central da pesquisa em psicanálise, pois esse domínio parece conter a chave para entender a origem da neurose (Jung, 2014a). Ao contrário da teoria do trauma, somos compelidos, pelas razões até agora apresentadas, a reconhecer que o fundamento do presente psicológico deve ser buscado na história familiar.

O pai, ao ser uma figura admirada, pode influenciar positivamente os valores e comportamentos da filha, tornando-se um modelo a ser seguido. A dependência emocional excessiva pode resultar em desafios para a filha ao buscar estabelecer autonomia e relações fora do núcleo familiar, deve-se focar no equilíbrio entre a influência familiar e o desenvolvimento saudável da identidade.

O contexto descrito sugere a presença de "Complexos" na dinâmica familiar. O Complexo proposto por Sigmund Freud e posteriormente desenvolvido por Carl Jung, refere-se ao conjunto de sentimentos amorosos e hostis que uma criança desenvolve em relação ao pai, sendo nomeado "Complexo de Electra". No caso descrito, a filha desenvolve uma forte conexão afetiva com o pai, buscando nele um modelo admirável.

O Complexo de Electra é um conceito derivado do mito grego de Electra e é uma variação do Complexo de Édipo. "Antes de tudo, quer significar apenas que as solicitações de amor da criança se dirigem ao pai e à mãe, (...) podemos falar de um complexo de Édipo" (Jung, 2014a, p.165). Jung defende que assim como os meninos passam pelo Complexo de Édipo, as meninas passam pelo Complexo de Electra durante o desenvolvimento psicosssexual.

No Complexo de Electra, a menina desenvolve sentimentos de amor e rivalidade em relação à mãe e desejo pelo pai. Esses sentimentos são cruciais para o desenvolvimento psicológico saudável. Se resolvidos adequadamente, contribuem para a formação da personalidade e para a aceitação da identidade sexual.

A busca por uma identidade feminina autônoma é central no Complexo de Electra, assim como a resolução da relação emocional com a figura materna. A teoria de Jung destaca a importância dos arquétipos e símbolos na compreensão desses processos psicológicos.

As fantasias do inconsciente podem perdurar na vida adulta. De acordo com as teorias psicanalíticas, desenvolvidas principalmente por Sigmund Freud e continuadas por outros teóricos como Jung, as experiências e fantasias formadas na infância podem exercer influência ao longo da vida de uma pessoa.

Freud, por exemplo, acreditava que eventos e experiências da infância moldam a personalidade e o comportamento adulto. O inconsciente retém memórias, desejos e emoções que podem influenciar pensamentos, sentimentos e ações na vida adulta, muitas vezes de forma inconsciente.

Jung também explorou a ideia de que o inconsciente é composto por elementos pessoais e coletivos, incluindo arquétipos e símbolos que moldam a psique. Esses elementos do inconsciente podem continuar a desempenhar um papel significativo na vida adulta, afetando relacionamentos, escolhas e perspectivas.

O interesse em entender melhor os relacionamentos familiares, especialmente o vínculo entre pai e filha, pode ser interpretado à luz do Complexo de Édipo, destacando a importância de compreender as dinâmicas psicológicas subjacentes para promover relações saudáveis e equilibradas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do semestre na disciplina de Psicologia Analítica, conforme delineada por Jung, emergiu a compreensão e aprofundamento no entendimento de uma vida simbólica previamente negligenciada pelo indivíduo. A tomada de consciência desse aspecto proporcionou a resolução de questões pessoais anteriormente enigmáticas, revelando-se como um catalisador para a transformação pessoal.

O conhecimento adquirido durante este período propiciou uma ampliação significativa da perspectiva, evidenciando a complexidade e a profundidade subjacentes à vida simbólica. Ao encontrar respostas para questões aparentemente insolúveis, a abordagem junguiana se revelou não apenas esclarecedora, mas também terapêutica.

Contudo, este é apenas o início de uma jornada mais extensa na exploração da psicologia analítica. As descobertas e aprendizados obtidos durante este semestre ressaltam a necessidade contínua de aprofundamento e de expansão dos conhecimentos nesta área. Tornou-se enriquecedor o aprendizado adquirido e, reafirmou a importância de uma busca contínua por compreensão e crescimento ao que diz respeito a vida simbólica.

REFERÊNCIAS

JUNG, Carl Gustav. **Freud e a psicanálise**. Tradução de Lúcia Mathilde Endlich Orth. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014a.

JUNG, C. G. **O eu e o inconsciente**. Tradução de Dora Ferreira Da Silva. Edição digital. Petrópolis: Vozes, 2014b. (Obras Completas de C. G. Jung; vol. 7/2)

JUNG, Carl Gustav, Emma. **Animus e anima**. 13. ed. São Paulo: Editora Cultrix, 2011.

JUNG, C. G. (ORG.). **O Homem e seus símbolos**. Tradução De Maria Lúcia Pinho. 5 ed. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1996.